

Atividade 8

Fonte 1 - Revolta da Chibata - Depoimento de João Cândido ao jornalista Edmar Morel

"[...] Ficou combinado, então, que a revolta seria entre 24 e 25. Mas o castigo de 250 chibatadas no Marcelino Rodrigues precipitou tudo. O Comitê Geral resolveu, por unanimidade, deflagrar o movimento no dia 22. O sinal seria a chamada da corneta das 22 horas. O "Minas Gerais", por ser muito grande, tinha todos os toques de comando repetidos na proa e popa. Naquela noite o clarim não pediria silêncio e sim combate. Cada um assumiu o seu posto e os oficiais de há muito já estavam presos em seus camarotes. Não houve afobação. Cada canhão ficou guardado por cinco marujos, com ordem de atirar para matar contra todo aquele que tentasse impedir o levante. [...] Ordenei que todos os holofotes iluminassem o Arsenal da Marinha, as praias e as fortalezas. Expedi um rádio para o Catete, informando que a Esquadra estava levantada para acabar com os castigos corporais".

MOREL, Edgar. *A Revolta da Chibata*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1986. p. 73-74.

Fonte 2 – (Os Reclamantes – Eduardo das Neves)

Neste Rio de Janeiro	Por eles o grito incessante
Fêz-se grande confusão	Era a Marinha revoltada
Soldado marinheiro	Houve grande correria
Fez uma revolução.	Todo o povo no receio
Eram os chefes reclamantes	Por toda parte dizia
Da maruja amotinada	Vai haver um bombardeio

NEVES, Eduardo das. Os Reclamantes. In: BRASIL. Homenagem a João Cândido Felisberto, o mestre-sala dos mares. 7 mai. 2010. *Blog do Planalto*. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/joao-candido-almirante-negro/>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

Fonte 3 – A Revolta da Chibata (Jota Rodrigues)

No Brasil de antigamente	E na tão famosa escola
Vivia-se a lei do cão	De aprendiz de marinheiros
O negro pobre não tinha	Os recrutas era obrigados
Direitos de cidadão	A servir três anos inteiros
Privilégios não teria	Tinham comida pra porcos
Conceito ou cidadania	Palmatória, relho e socos
Liberdade ou posição [...]	Por castigos costumeiros
E a Marinha Brasileira	E se em qualquer coisa o marujo
Com toda pompa e brancura	Sáisse da disciplina
A maior corporação	Tinha como punição
Em conceito e estrutura	A chibata assassina
Pegava negros a laços	Algemado as duas mão
E nos porões sem embaraços	E o carrasco entrava em ação
Mantinha-os em escravatura	Fazendo a carnificina

RODRIGUES, Jota. A Revolta da Chibata. *Jangada Brasil*. [S.l.], n. 93, ano VIII, ago. 1993. (Edição Especial Literatura de Cordel). Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/revista/agosto93/es930825.asp>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

Fonte 4 - (Camisa Verde e Branco – 2003)

Na batida do tambor	Assim, o tal Catete enganava,
O lamento se escondia	O mundo inteiro com a anistia aclamada
E na chibata do senhor	Na Ilha das Cobras a vingança foi voraz
O movimento de revolta se expandia	Ignoraram a bandeira da paz

CARLOS JR.; DIDI. *A Revolta da Chibata: luta, coragem e bravura!* João Cândido, um sonho de liberdade (Samba-enredo). Disponível em: <<http://www.camisaverde.net/carnavais.php?ano=2003>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

1. Leia a **Fonte1** e responda:

- Sabendo que a Revolta da Chibata ocorreu em 1910, em qual mês se passou o movimento revoltoso?
- Para quando estava planejada a Revolta?
- Por que ocorreu no dia 22?

2. Leia as **Fontes 1, 2 e 3** e responda:

- Qual era o castigo contra o qual ocorreu a Revolta?
- O que motivava os castigos?

3. Leia as **Fonte 3 e 4** e responda:

- Como era o processo de recrutamento dos marinheiros?
- Como eram as condições de vida dos marinheiros?

4. “*Por toda parte dizia/Vai haver um bombardeio*” (**Fonte3**); “*Na Ilha das Cobras a vingança foi voraz/Ignoraram a bandeira da paz*” (**Fonte4**). Com o auxílio do professor ou a partir de uma pesquisa individual, explique qual a relação existente entre os versos citados e a Revolta da Chibata.

5. Em sua opinião, a Revolta da Chibata foi uma revolta justa, isto é, os marinheiros tinham motivos suficientes para se revoltar? Justifique sua resposta.